POR UM 1º DE MAIO DE LUTAS!

Syndicatos e organisações operarias, associações populares e de massas; operarios, camponezes, soldados, marinheiros e lutadores anti-fascistas e anti-imperialistas· Façamos demonstrações, comicios, greves e protestos.

Façamos de 1º de Maio um dia de grandes lutas pela annullação da LEI MONSTRO e pelas reivindicações immediotas.

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT COMUN.)

ANNO XI — Rio de Janeiro, 10 de Abril 1935 -- NUM. 178 -- Preço 100 rs·

"A Classe Operaria"

A 1 de Maio iremos commemorar o anniversario de "A Classe Operaria", com um edição especial com maior numero de paginas e com clichés

A historia de "A Classe Operaria" está estreitamente ligada á historia da vida do Partido Communista e á do movimento revolucionario no Brasil.

Como jornal ilegal, perseguido, caçado pelos cachorros policiaes a serviço da reacção, "A Classe Operaria" vem atravessando, ha uma dezena de annos, todas as dictaduras de terror, desde o inesquecivel sitio bernardesco até o actual governo de fome e feroz reacção de Getulio.

A historia detalhada de "A Classe Operaria", nas suas partes mais penosas, só a poderemos contar depois da Revolução. Ella está ligada á vida de militantes cuja dedicação e amor ao nosso jornal os levou a verdadeiros sacrificios.

"A Classe Operaria" sempre constituiu o pesadello das camarilhas dominantes. O odio que o nosso orgam desperta aos que vivem da exploração esfomeadora do povo trabalhador, é de morte.

Porque tanto pavor ao nosso jornal quando os orgãos dos outros partidos (do Integralismo, por exemplo) sahem legalmente e muitas vezes com a ajuda dos fazendeiros e burguezes?

Essa "distincção" é bem significativa e por isso mesmo muito nos "lisongeia"...

Não porque nos conformemos com a reacção. Ao contrario, lutamos para rompel-a e sabemos que isto conseguiremos um dia com a força dos grandes movimentos populares, de massa, com a força revolucionaria do proletariado e seus alliados.

Mas o facto de sermos os "mais" visados, os "mais" perseguidos pelos inimigos do proletariado e do povo faz com que estes se apercebam intuitivamente, quem verdadeiramente está do seu lado e quem representa suas legitimas aspirações.

E é porque as massas comprehendem isto que "A Classe Operaria" é lida e apoiada Dos confins dos Estados mais longinquos nos chegam pedidos insistentes de jornal.

Ha casos em que um exemplar só de "A Classe Operaria" corre leguas, de mão em mão, de cidade em cidade, atravez das vias ferreas, até chegar ao ponto de se tornar ilegivel de tanto ser pegado, dobrado e desdobrado. Ha outros em que operarios offerecem importancias correspondentes a dias de trabalho, a quem lhe arranjar um exemplar de "A Classe Operaria".

"A Classe Operaria", apezar de suas debilidades, tem sido um poderoso factor de agitação, propaganda e organisação. Leva as directivas, as palavras de ordem e a linha do P. C. aos rincões mais afastados do paiz. Com as suas orientações se crearam innumeras organisações do Partido, surgiram milhares de militantes comunistas.

"A Classe Operaria", agora mais do que nunca deve viver. Como orgam centralisador, unificador e transmissor da linha do Partido Communista, elle é uma necessidade imprescindivel.

Estamos fazendo esforços para tirar o orgam central do P. C. B. quatro vezes por mez, normalmente, com um minimo de oito paginas. Já conseguimos isto no mez de Março. Para continuar precisamos da ajuda dos camaradas communistas, dos sympathisantes e de todos os que desejam nos ajudar nessa luta grandiosa pela revolução.

Intensifiquemos os Protestos e as Lutas pela Annullação da "Lei Monstro"

POR MIRANDA

A "Lei de Segurança Nacional" ou "Lei Monstro" como a chama o povo, foi approvada pela maioria dos deputados feudaes e burguezes da Camara e alguns deputados classistas trahidores do proletariado e das massas populares que os elegeram.

Desde Outubro de 1930 que o Partido vem demonstrando ás massas populares do Brasil o proccesso de fascisação do governo sanguinario de Getulio Vargas.

As promessas da Alliança Liberal conseguiram em parte enganar as massas famintas das cidades e dos campos, e amortecer a sua vontade de luta.

Mas logo os trabalhadores foram se dando conta do que valiam as promessas da Alliança Liberal. A fome continuava; o desemprego e desamparo cresciam, a carestia augmentava e os salarios ficavam no mesmo ou diminuiam. No campo, a miseria, a falta de recursos, as calamidades augmentavam e a voracidade e oppressão dos fazendeiros redobraram, triplicaram para resolverem a crise á custa da fome, miseria e morte dos trabalhadores.

O Partido continuou, como continua e continuará em seu posto a desmascarar os tapeadores, a lutar contra a reacção, a exploração e a escravisação das massas. Estas massas, nas cidades e nos campos, se decidem á luta pelo pão, pela terra e pela liberdade.

Com o augmento da crise mundial, crise de café aggravada e a crise de outros productos, com a pauperisazão crescente das massas das cidades e dos campos e enriquecimento de meia duzia de magnatas das fabricas, empresas, usinas e fazendas, a situação economica vem se aggravando e em consequencia a situação politica, pela rivalidade dos bandos politicos de feudaes e burguezes que se disputam as posições para terem a faca e o queijo na mão na defesa dos seus interesses.

A guerra entre os bandos de fazendeiros e banqueiros paulistas, contra Getulio e seu bando, em 1932, foi uma luta, uma disputa pelas posições politicas e de mando destes bandidos que, para servir seus miseraveis interesses, alem de matar milhares de trabalhadores, arrancam das costas dos mesmos o custeio das despezas dessas matanças e das guerras.

Os escandalos, os roubos, os desvios de dinheiro, ladroeiras leoninas como o «escandalo da banha», do «cambio negro», etc, a venda do Brasil em leilão, tudo isto é arrancado á custa da fome e miseria dos trabalhadores das cidades e dos campos.

Deante de tal situação, sob a direcção do movimento revolucionario, os trabalhadores vêm reagindo e lutando.

As gréves se succedem cada

(Conclue na 5ª pagina)

Do PIAUHY

Os trabalhadores em canna e algodão são quasi todos pequenos rendeiros que soffrem as maiores privações. O patrão feudal fornece somente o terreno. O camponez é obrigado com suas pequenas economias á tratar a terra, plantar e colher.

A colheita tem que dividir em 2 ou 3 partes. Uma parte vai para o dono inteirinha, liquida de todas as despezas. A outra, a que fica para o rendeiro tem que vender para o patrão pelo preço que este entende de pagar.

Quando se trata de canna, alem do pagamento da colheita como rendagem ao dono da terra, tem ainda que pagar uma terceira parte si for para rapadura e a metade si for para cachaça.

Nos terrenos da Prefeitura não se pode mais abrir uma roça e si se consegue abrir paga-se tanto como si tivese comprado o terreno. E assim é tudo e em toda parte!

Ha patrões fazendeiros que pagam ao vaqueiro uma cria por quatro crias. Outros pagam em dinheiro 5$000 por cada quarto de cria. Os vaqueiros são prohibidos de se utilisar siquer de um copo de leite. Nem mesmo para uma creança os fasendeiros permittem. Os vaqueiros que desobedecem são impedosamente expulsos das fazendas.

O analphabetismo é geral: 4|5 da população! Cada senhor feudal manobra de todo geito com o pessoal da fazenda, sendo cada fazendeiro um chefão politico.

Apezar da exploração e da miseria já ser tão grande os fazendeiros juntos com seu governo estão tratando de prohibir a caça e a pesca em seus terrenos. Os camponezes, pelo geito, têm de agora em diante de morrer de fome pois até esse recurso miseravel e primitivo contra a fome elles querem tirar.

Não ha quasi nenhum meio de transporte e por isso o camponez t u d o q u a n t o produz é obrigado a vender para os senhores feudaes que são os unicos que têm animaes, carros e canôas para transportar os productos para as cidades.

Na Colonia Cearense, exportadora de farinha nas margens do Rio Magé (Maranhão) um trabalhador prepara 100 litros de farinha para vender de 3$000 a 3$500! Quando se dispõe a vender na cidade, gastando 5, 6 dias de viagem, pagando imposto de sahida no Maranhão e entrada no Piauhy.

Si a farinha é bôa vende de 6 a 7$.

Na Serra de Ibiapaba (Ceará) os trabalhadores de rapadura e de cachaça levantam-se ás 2 da madrugada para "metter" bois no engenho que são muito primitivos e trabalham até as 8 horas da noite para ganhar 1$200 por dia e 2 pratos de feijão sem mais nada, a não ser farinha e sal.

E tudo isso debaixo da maior escravidão, sob pena de ser jogado fora da fazenda. Nenhum outro fazendeiro o receberá em sua fazenda porque elle respondeu mal ao compadre fulano.

E assim se vive no Piauhy, Ceará e Maranhão. Todos esses trabalhadores e camponezes vivem famintos e semi-nús, homens, mulheres e creanças.

Como é natural a prostituição campeia. A mulher não tem nenhum direito. A juventude nada ganha. Si um joven se acosta numa fazenda mal ganha para a roupa e a boia. E' assim que vivemos no campo. Que os doutores continuem a aconselhar aos trabalhadores das cidades que venham para o campo "onde se é livre, forte e sadio e onde se respira o ar puro da natureza". E' sórterra e[illegible]

Um conhecedor da situ[illegible]

Do Rio Grande do Norte

Em Mossoró, o integralismo não consegue se aprumar

Com o apoio das "autoridades" o integralismo insiste em querer levantar a cabeça em Mossoró, mesmo depois que sua séde foi invadida por operarios e populares á 8 de Março, conforme já informei na ultima carta.

Mas, os communistas, apoiados pela população, não deixam os "gallinhas verdes" aprumarem.

Nesta semana, a cidade foi "embandeirada", com palavras de ordem contra os integralistas e estes tiveram que comer a cousa calados.

Por varias vezes os integralistas annunciaram comicios e passeatos pelas ruas. O Partido Communista se prepara para "assistir" ao "folguedo" e os integralistas desistem com medo da massa trabalhadora, onde o Partido Communista gosa de grande prestigio.

Em todas as reuniões integralistas terminam os assistentes dando vivas ao Partido Communista e morras ao integralismo. E' o que podemos chamar um verdadeiro «abafa-a-banca».

Os integralistas estão sob o contróle forçado dos communistas.

"A pedido" dos integralistas a policia tem tido vontade de garantir os seus alliados e collegas camisa-verdes, mas, tambem com receios, manda 3 soldados desarmados para fazer o serviço de espionagem, ameaçando tomar providencias contra os "pertubadores da ordem".

Com essa declaração o chefe de Policia prepara ambiente para desencadeiar uma reacção contra os trabalhadores e seu Partido Communista que não querem deixar os gallinha-verdes criarem asas para depois se tornarem os espancadores do povo, ao lado da policia.

Mas o P. C. e as massas continuarão a lutar até extinguir o grupo integralista.

MARIA

N. da R. — Tambem em S. João Del Rei e Juiz de Fora (Minas) os integralistas não conseguiram se consolidar, devido a luta das massas populares e do P. C. B.

A combatividade com que o povo mineiro lutou contra os gallinhas verdes fez com que estes não pudessem armar o seu poleiro nessas duas grandes cidades.

Lembramos, porem, que a luta contra os Integralistas deve ser feita ligada ás lutas pelas reivindicações economicas. Deste modo podemos definir as posições dentro das proprias fileiras integralitas.

Os «chefes» que são patrões ou elementos vendidos ao patronato se collocarão logo, disfarçada ou abertamente, contra os grevistas. Emquanto que os operarios illudidos pela demagogia integralista, quando não se tratar de elementos já corrompides, hão de querer a luta e verão mais facilmente a cilada em que cahiram.

Esta é a maneira mais justa de lutarmos contra o integralismo.

A V I S O

Avisamos aos camaradas da fracção graphica da U. T. L. J. e aos membros do grupo classista que ANTUNES ALMEIDA não é membro do Partido e não pode fazer recrutamento para o Partido nem fazer parte de organismos partidarios. Este elemento anda fazendo critica e comentarios ás resoluções de organismos do Partido de módo provocador e não póde merecer a confiança de nenhum organismo partidario.

BARRETO LEITE FILHO, tambem não é membro do Partido, não póde funcionar nem merecer confiança de nenhum organismo do Partido; não pode recrutar membros para o Partido porque anda fazendo criticas e comentarios á resoluções do Partido da mesma forma que Antunes de Almeida, em esquinas e cafés, no grupo classista grafico e isto de módo provocador. Saibam Antunes Almeida e Barreto Leite Filho que as resoluções do nosso Partido são tomadas democraticamente entre os seus membros e serão cumpridas sem temor de criticas, sejam quais forem os elementos extranhos.

Avisamos tambem aos camaradas membros do Partido, fracções oposições, grupos classistas, graficos, bancarios, textis, sympatizantes, etc. que dora avante o camarada «MAX» não tem nenhuma tarefa do Partido ou da Juventude entre elles, não póde se ligar a nenhum organismo do Partido, não pode obter contribuições e dinheiro para nenhum organismo do Partido ou da Juventude.

Nenhum recrutamento feito pelo camarada Max será aceito pelo Partido e prevenimos aos graficos e bancarios que todo e qualquer elemento recrutado entre os mesmos pelo camarada Max, ou por Antunes de Almeida e Barreto Leite Filho não será aceito pelo Partido. — O B. P. do P.C.B. (s. da I. C.)

O que é que interessa ao proletariado?

Em manchete, «A Offensiva» de 30 de Março diz: «é preciso frisar uma vez por todas que os proletarios miseravelmente pagos não interessam Caixas de Pensões e Aposentadorias nem Institutos de Beneficencia, quando existe um deshumano regimem de salarios tornando necessario e legal o recurso da greve».

Pela vontade dos «chefes» integralistas o operariado deve «esquecer» essa questão de Caixa de Pensões e Aposentadorias e qualquer Beneficiencia, renunciando para sempre estas reivindicações que sempre constituiram uma aspiração da massa e um motivo de luta, embora tenha sido tapeado até hoje pelos patrões e seu governo.

Para os «chefes» integralistas, seria motivo de contentamento se os operarios «renunciassem» a luta pela Caixa de Pensões e Aposentadorias, pois os patrões ficariam mais socegados, com essa *exigencia*

As calumnias contra os communistas sobre a familia

Uma das armas que os nossos inimigos de classe usa para combater o communismo, é (aliás cousa que de tão velha já está mofada...) dizer que nós communistas «acabamos com a familia», que somos contra a familia, etc.

Isso é a infamia mais nojenta que se póde inventar. O proletariado e as massas populares já acham graça nessa torpeza que não os atinge. Porque o proletariado bem sabe o que é a sua familia, bem sabe o quanto luta para dar de comer a seus filhos e a sua companheira. E, a propria imprensa burgueza de França, ultimamente, confessou que na União Sovietica ha mais lares constituidos que na França "democratica" e burgueza...

Conta o official do exercito americano Bull, hoje embaixador dos Estados Unidos na U.R.S.S. que a gargalhada mais gostosa que já ouviu na sua vida foi a dada por Lenine e Kalinine quando, chegando elle á União Sovietica logo depois da Revolução victoriosa, contou que os padres e os russos brancos que correram para a America do Norte diziam que sob o regime communista "as mulheres eram socialisadas". Narra Bull que os dois grandes bolcheviques achavam essa infamia tão inverosimel que só poderiam responder com uma gargalhada... Esse official americano diz mais em seu relatorio: «nunca vi, em parte nenhuma do mundo, a mulher numa situação tão elevada, tão prestigiada, tão capacitada e sobretudo tão consciente com seu papel de ser (economica e materialmente) igual ao homem».

A burguezia internacional tem empregado todas as armas do combate, á patria dos trabalhadores. E todas ellas tem cahido de pobre. O proletariado internacional não dorme.

Agora apparece o fluidico, "santificado" e beatico Plinio Salgado a falar em... "defloramentos communistas". Comprehende-se: o integralismo tem necessidade de explorar o sentimentalismo do pequeno burguez ingenuo e vacilante E apparece então com historias desse genero... O proletariado e as massas populares do Brasil felizmente já não se deixam enganar pelos agentes dos dos imperialistas e dos latifundiarios seus escravisadores e seus oppressores. Elles sabem até onde vae o palavreado verde do fallido Plinio... e que a familia para nós communistas é muito mais sagrada, muito mais respeitada, muito mais elevada—porque acabamos com a humilhação e a servidão em que vivem as mulheres e com a familia podre dos cabarets e das casas de prostituição da burguezia e dos feudaes.

O proletariado responde a essas calumnias de seus inimigos com este trecho do "Manifesto Communista" de Marx e Engels:

«Querer abolir a familia! Até os mais radicaes se indignam dessa infamia que attribuem aos communistas.

Em que base se apoia a burgueza de nossa época? Sobre o capital, o proveito individual. Em sua plenitude, a familia não existe senão para a burguezia que encontra seu complemento na supressão forçada de toda familia para o proletario e na prostituição publica.

A familia burgueza se liquida com a liquidação de seu complemento necessario, e, uma e outra, desapparecem com o desapparecimento do capital.

Accusam-nos de querer abolir á exploração das creanças por suas familias? Confessamos este crime.

Mas nós quebramos, dizeis os laços mais sagrados, substituindo a educação da familia pela educação da sociedade. E vossa educação? Não está tambem determinada pela sociedade, pelas condições sociaes em que educaes a vossos filhos, pela intervenção directa ou indirecta da sociedade na escola, etc.? Os communistas não inventam esta ingerencia da sociedade na instrucção; mas procuram mudar o caracter e tirar a educação da influencia da classe dominante.

Os palavreados burguezes sobre a familia e a educação, sobre os doces laços que unem a creança ás suas familias, tornam-se mais repugnantes a medida que a grande industria destróe todos os laços de familia para o proletario e transforma as creanças em simples objectos de commercio, em simples instrumentos de trabalho.

Da burguesia inteira se levanta um clamor: Quereis vós, communistas, estabelecer a communidade das mulheres.

Para o burguez sua mulher não é outra cousa sinão «um instrumento de producção». Ouviu dizer que os instrumentos de producção devem ser postos em commum e deduz naturalmente que até as mulheres pertencerão a communidade. Não suspeita siquer que se trata precisamente de dar á mulher um papel muito diverso do de simples instrumento de producção.

Nada mais grotesco, por outro lado, que o horror altra-moral que inspira aos nossos burguezes a pretendida communidade official de mulheres que atribuem aos communistas. Os communistas não necessitam introduzir a communidade de mulheres: ella quasi sempre existiu.

«Nossos burguezes, não satisfeitos de ter a sua disposição as mulheres e as filhas dos operarios, sem falar da prostituição official, encontram um prazer singular em cornear-se mutuamente».

O matrimonio burguez é na realidade a communidade das mulheres casadas. Tudo o que se poderia acusar aos communistas é de quererem colocar em local de uma communidade mulheres hipocritamente dissimulada, uma communidade franca e official.

É evidente, por outro lado, que com a abolição das relações de producção atuaes das quaes deriva a communidade das mulheres, desapparecerá a prostituição official e privada». CR...

---

a menos nas que lhes *atormentam* a vida.

Quanto aos operarios fazerem greve por salarios, os chefes integralistas não têm a ousadia de combater assim abertamemte. Elles poderão combater as greves de outra forma: furando-as, como fizeram na dos bancarios. E assim terão oportunidade de prestar serviços concretos aos seus «companheiros» de classe: os patrões.

Operarios comunistas, integralistas e de qualquer partido! Façamos greve por «Caixa de Pensões e Aposentadorias» controladas e dirigidas por vós mesmos e por todas as reivindicações que vos interessam, contra e por cima da vontade dos «chefes» integralistas ou de qualquer chefe reacionario, reformista e traidor.

B.

Integralismo Policial e Banqueiro - Imperialista

Em entrevista dada aos jornais de S. Paulo, Plinio Salgado, depois de «denunciar» os «golpes e conspirações», louva o trabalho policial do Departamento de Policia da Ação Integralista e apela para os testemunhos dos chefes de Policia do Rio e de S. Paulo, para os delegados da policia—politica, Costa Ferreira de S. Paulo (membro da Inteligence Service, policia internacional e de espionagem), Miranda Correia, Serafim Braga, Apolonio, Romano e outros cães de fila, como elementos sabedores «da eficiencia policial e provocadora» do integralismo.

O banqueiro senhor feudal Marcos de Sousa Dantas, de volta da Europa, onde foi vender o Brasil em leilão com a missão Sousa Costa, e onde recebeu instruções especiaes dos paes do fascismo (integralismo). Hitler, Bazil, Zaharoff, Lazard Brothers, Lioyd George etc, chega ao Brasil e antes de ir em casa mudar de roupa e trocar a camisa suja, foi á séde da Ação Integralista se inscrever no bando fascista. Sousa Dantas tinha pressa em cumprir a missão de que lhe incumbiram os imperialista: reforçar o fascismo, entrar no integralismo. Com ele entraram no integralismo um grupo de 22 capitalistas e banqueiros, para engrossar as fileiras dos magnatas integralistas.

Estes dois fatos, entre tantos outros que se póde registrar, definem ao proletariado o conteúdo de classe do integralismo, confirmam perante o proletariado e as massas populares a analise que fazemos do integralismo, mostram a grande semelhança e a igualdade de fins do integralismo, do hitlerismo, do fascismo de Mussolini, etc, que é defender o capitalismo, o imperialismo, os senhores de terra e exploradores.

Entre tantos fátos, estes vêm esclarecer como o integralismo é uma corrente contra-revolucionaria, que diretamente e indiretamente está ligado á policia, exerce a reação policial, e a provocação contra as massas populares, ajudando, segundo declarações do «Chefe Nacional» que «não mente» a policia-politica tambem a descobrir «complots comunistas», a defender a classe dominante. Isto esclarece tambem a atuação do integralismo nas ultimas provocações contra os trabalhadores da Light e da Baurú.

Marcos de Sousa Dantas, que segundo os jornais burguezes, já foi tudo na vida agora é integralista. Mais um agente imperialista com 22 banqueiros e capitalistas entram nas fileiras de Plinio Salgado para demonstrar o que vale a demagogia anti—imperialista dos integralistas. Hitler tambem fazia demagogia anti—imperialista, socialista, etc. Os trabalhadores do mundo inteiro constatam agora a soldo de quem Hitler fazia esta demagogia a soldo de banqueiros e magnatas da industria alemã, inglesea, americanos, francesea, holandeses.

Aqui nós constatamos tambem a mesma cousa para os integralistas, e todos os dias se confirmam perante os trabalhadores das cidades e dos campos do Brasil, a verdade de nossas analises e desmascaramento do carater reacionario, capitalista e feudal do integralismo.

Plinio Salgado em «A Ofensiva» de 30 de Março, n. 46 no seu costumeiro tom bombastico, traz todo um rozario de mentiras contra os comunistas, contra o proletariado e as massas populares e diz, claramente, que a batalha vae se travar entre os comunistas e integralistas no Brasil, entre revolucionarios e contra-revolucionarios. Sabemos disto, não duvidamos. As massas populares se dão conta, atraves do artigo de Plinio Salgado, que o integralismo é um grande esteio da reação feudal imperialista.

As calunias de Plinio Salgado, dos homo-sexuais emulos dos hitlerismo são sempre as mesmas repitidas ha dezenas de anos pelos reacionarios burgueses e feudais. Más sob o ponto de vista moral, ninguem se engana numa comparação entre a moral proletaria na União Soviética e a moral que reina na Alemanha imperialista hitleristica.

O odio anti-semita do integralismo recrudeceu agora que um grupo de ricos e banqueiros judeus sionistas retiraram o seu apoio monetario á Ação Integralista aqui no Rio de Janeiro, e, como sempre, Plinio ataca sua furia contra os judeus e os chama agora de «comunistas». Tecla velha esta e outras que usa o Plinio.

O proletariado e as massas populares não se impressionam com as calunias contra o comunismo e a revolução destes amigos dos capitalistas, banqueiros e generais.

Lutemos contra estes escravisadores policiaes e agentes imperialistas que se organisam para impedir que os trabalhadores das cidades e dos campos do Brasil se libertem dos algozes e exploradores nacionaes e extrangeiros.

"Deus, Patria e Familia" e Pão, Terra e Liberdade

Eis ahi duas palavras de ordem. A primeira é da Acção Integralista Brasileira — organisação fascista— e a segunda é do Partido Communista (secção da I. C.)

"Deus, Patria e Familia". — Que deseja o integralismo com estas palavras de ordem? —Simplesmente desviar a attenção das massas da luta de classes. Quer que as massas trabalhadoras soffram a fome, as perseguições e se deixem explorar mansamente para ser agradavel aos chefes integralistas, aos patrões e ao Deus que elles idealisam como uma entidade que se conforma com a exploração, com as miserias e safadesas que a classe explorado pratica contra o povo.

E "argumentam" os integralistas:

«A classe trabalhadora que se deixe explorar. Soffra tudo calado. Morra de fome. Não faz mal. Quando morrerem, vão todos direitinho para o céu...

E se perguntassemos á classe patronal, exploradora: e vocês, não querem ir tambem para o céu?!...

A não ser que ficassem mudos. «embatucados», a classe patronal teria que responder: «Não; nós ficamos por aqui mesmo, explorando os trouxas, vivendo nababescamente junto com os integralistas, com os padres, etc».

Não pretendemos impedir que o povo acredite em Deus e tenha religião que quizer. O governo operario e camponez dará liberdade para todas as religiões. O que não permittirá é que se explore o povo em nome de Deus e de qualquer religião.

Nós queremos a luta em commum dos explorados e opprimidos de qualquer crença religiosa contra os exploradores e oppressores, tambem de qualquer crença religiosa.

«Nós queremos liberdade». Porque tendo liberdade cada qual acreditará no Deus e na religião que quizer e não ficará sujeito á vontade de um «chefe»; não será obrigado a pensar só como pensa o Sr. Plinio Salgado que deseja impor uma unica forma de pensar ao povo, a qual será, naturalmente, de accordo com os interesses dos fazendeiros, burguezes e imperialistas.

E a Patrira?

Nós defendemos a patria de uma forma e os integralistas «defendem» de «outra».

Nós defendemos a patria lutando para expulsar os imperialistas do territorio nacional. Lutando para tomar as emprezas imperialistas e entregal-as ao governo operario e camponez, governo que conquistaremos pelas armas.

Nós defendemos a patria — essa patria que não possuimos agora, porque foi vendida aos banqueiros extrangeiros — lutando para *tomar as terras* aos grandes fazendeiros e imperialistas e dividil-as com os camponezes. Defendemos nossa querida patria, lutando pela sua independencia, ao mesmo tempo que fraternisamos com os trabalhadores de todo o mundo.

Os integralistas defendem a patria para as camarilhas dos fazendeiros, burguezes e imperialistas. Elles não querem a tomada das terras e sua entrega aos camponezes. Elles querem que uma minoria de fazendeiros e imperialistas continuem como donos do Brasil, explorando a grande maioria de trabalhadores nacionaes e extrangeiros. E para despitar, falam em capitalismo judeu internacional.

O capitalismo que domina aqui não é só o judeu. São os capitalistas imperialistas japonezes, inglezes, yankes, francezes, allemães, etc.

Os integralistas defendem a patria... para essa gente.

Nós defendemos a patria para o povo trabalhador, lutando por um Brasil livre da exploração e da oppressão dos feudaes e imperialistas.

E o caminho para isto é tomar as terras dos fazendeiros e imperialistas, as terras dos gaandes latifundios e dividil-as comos camponezes; é expulsar os imperialistas confiscando suas emprezas e nacionalisando-as.

E a familia?

O integralismo quer a familia tal qual existe actualmente, no regime: de um lado a familia burgueza, que é uma minoria, vivendo na orgia e no luxo. E do outro a grande familia trabalhadora que vive na miseria, que trabalha para sustentar no luxo as familias dos fazendeiros e dos capitalistas nacionaes e extrangeiros.

A nossa familia, a familia trabalhadora, é desagregada pela fome pela miseria. A fome e a miseria criam o desespero e este leva á desagregação e á prostituição.

As filhas dos operarios são illudidas e prostituidas, nas fabricas, pelos filhos dos patrões. Todo esse regimen de desigualdades, de preconceitos e pobresas é o causador da dissolução da familia.

A verdadeira felicidade—factor da formação e união da familia—não pode existir quando a miseria invade e lar, quando falta o pão e o leite para os filhos.

Nós não queremos a familia nessas condições. Que os integralistas defendam este estado de cousas. Que defendam os prazeres da familia burgueza e as miserias da familia proletaria.

Nós continuaremos a lutar por um regimen em que a familia possa viver feliz, livre das miserias, dos preconceitos e da prostituição, como vive hojá a familia na União Sovietica.

Os integralistas, para desviar as massas da luta de classes, fingem querer "Deus, patria e familia" para o povo, guando na realidade querem é defender os interesses dos inperialistas, feudaes e buguezes.

Nós queremos:

PÃO, TERRA e LIBERDADE!

Com *pão*, nós teremos familia.

Com *terra*, nós teremos patria.

E com *liberdade*, teremos o Deus e a religião que quizermos.

E tudo isto, só conquistaremos com as lutas, com as greves e com a insurreição armada. Com um *Governo Operario e Camponez*.

BANGU'.

Ao lado de quem estão os Integralistas?

Na «A Offensiva» de 30 de Março ha nma nota sobre a greve dos marmoristas na qual os integralistas monstram a sua verdadeira face de inimigos dos trabalhadores e defensores da classe patronal.

Na referida nota tem passagens como esta: «não podemos afiançar possam os proprietarios fazer face, sem grandes prejuisos, ao acrescimo de salario que pretende o seu operariado, etc.

E finalisa com essa expressão:

«A pretensão dos empregados não deve ser recusada senão depois de demonstrado á sociedade que é impossivel, sem graves damnos á estabilidade economica das emprezas, satisfazer a reivindicação dos marmoristas».

A burrice dos chefes integralistas não vae ao ponto de negar assim de cara, a razão aos operarios. *Mas* acham que os patrões devem ser um pouco mais habeis e não cahirem na asneira de se recusar ao aumento *secamente*, fazendo «lock-out».

Deviam se recusar a dar o aumento, porem alegando que tal aumento lhes causaria serios prejuisos, «graves dannos á sua economia» etc.

E assim, com essa forma *conciliatoria*, sugerida pelos integralistas nem os patrões «soffrerão graves damnos» porque não aumentam os salarios dos operarios, nem os operarios morrerão «impansinados» (por excesso de comidas) porque continuarão com os seus miseros salarios, morrendo, ao *contrario*, de outra morte: pela fome lenta...

Os chefes integralistas são geniaes... na defeza de sua classe — a classe patronal. *Anauhê* !!! — *A. Bertholdo.*

Nota: O momento em que os «chefes» integralistas não podem occultar seu verdadeiro semblante reacionario, é quando aparecem as lutas grevistas Isto pelo facto de que os «chefes» integralistas em graude parte são patrões, gerentes, *socios interessados*, ou elementos corrompidos pelas gorgetas da classe patronal.

Ha, não resta duvida, uma parte de operarios e pequeno-burgueses iludidos pela demagogia anti—imperialista e de « deus, patria e familia » do integralismo.

E com estes devemos fazer frente unica na luta pelas reivindicações economicas e politicas, arrastando-os aos combates de classe e monstrando com os factos como o integralismo é uma ideologia anti-proletaria e contra—revolucionaria.—B.

Intensifiquemos os Protestos e as Lutas pela Annullação da "Lei Monstro"

(Conclusão)

vez mais combativas, demonstrando a vontade de luta do proletariado. As lutas armadas nos campos. a luta pela terra e contra a oppressão e exploração feudal se multiplicam e passam para processos mais elevados, para lutas revolucionárias nos campos, com caracter cada vez mais claro, com maior firmeza e ampliação.

Os indios, os trabalhadores dos campos reagem contra a venda do Brasil e a entrega das terras aos imperialistas e expulsão dos indios e trabalhadores das mesmas terras.

O proletariado e as masas populares reagem cada vez com mais decisão e frequencia contra a arrogancia e exploração imperialista.

As camadas pequeno-burguezas, os militares inclusive, reagem contra a oppressão e a exploração, contra a oare tia da vida, e a baixa do valor aquisitivo da moeda. E vemos correios. telegraphos. funccionarios publicos, militares, et.c, exigirem augmento de seus salarios e vencimentos.

Sob a direcção do Partido cresce o movimento revolucionario, com o proletariado á frente, e se politisa cada vez mais a luta pelas suas reivindicações economicas, porque nos choques dessas lutas, cada vez mais se define o papel do Estado, da policia, ao lado dos exploradores.

A menor gréve, a menor luta camponeza, a menor luta de soldados, o menor protesto, tem logo deante de si a reacção armada e feroz da policia e assassinatos frios, fuzilamentos, prisões, deportações, etc. de lutadores se multiplicam. Basta protestar para ser accusado de communista e alvo da reacção.

Ao mesmo tempo que se levanta a reacção contra o movimento revolucionario, tambem o capitalismo de mãos dadas aos senhores de terras, cria o bando da contra-revolução, os fascistas e grupos fascisantes de todas as especies e sobretudo o mais importante o integralismo.

Para matar o movimento revolucionario e facilitar a reacção a creação e desenvolvimento do fascismo, do integralismo e de todas as correntes reaccionarias, para se preparar contra a onda revolucionaria que se aproxima, para garantir seus planos e medidas de escravisação do pouo, venda do paiz ao imperialismo garantir os emprestimos que vão ser comidos pelos magnatas e pagos pelo povo, para garantir ás emprezas imperialistas seus lucros fabulosos, sua exploração arrogonte e revoltante, para garantir a tranquilidade das camarilhas dominantes e para amordaçar e esmagar os protestos do povo opprimido contra tantos massacres, tantos crimes, Getulio e sua gente, apoiados pelos banbos fascistas e in[illegible]tas, e pelo silencio e cov[illegible]dia dos falsos "salvadores" e demagogos typo Mauricio de Lacerda & Cia., apoiado pelos capitalistas, fezendeiros, estancieiros, uzineiros e senhores de terra de todo o paiz, e, sobretudo pelos ricaços da plutocracia paulista, decreta esta lei medieval, lei jesuitica, a "Lei Monstro".

Para tapear, enganar e esconder sua participação, o integralista "banca" a victima da "Lei Monstro" e chega a dizer que esta lei é feita com a participação dos communistas.

O mesmo cinismo canalha de Hitler quando não estava ainda no poder. Dizia-se perseguido com suas hostes por Hindenburgo, presidente então da Allemanha, cerrava o punho contra o capitalismo nacional e extrangeiro, contra os donos de terra, contra a policia e tudo isto, de manobra, certo da protecção da policia, dos capitalistas, de Hindenburgo e em combinação com elles.

Assim fez tambem Mussolini na Italia. Dolfuss na Austria, assim fez o coronel de la Rocque na França, Oswaldo Mosley na Inglaterra, assim fez Gil Robles na Hespanha, quando não participava do poder, assim fazem os bandos fascistas no mundo inteiro e Plinio Salgado no Brasil. Mas Plinio mesmo diz em "A Offensiva" de 30 de Março que recebe elogios dessa gente do poder, que fez a Lei Monstro, quando elle mobilisa sua tropa camisa verde para garanti-los ou ajuda-los no trabalho policial.

Plinio Salgado e os integralistas dizem que são contra o "capitalismo sem patria" (como se houvesse «patria» para o capitalismo na época do imperialismo", mas admite a collaboração capitalista internacional como necessaria, o que neste regimen só pode ser feita pelo capital imperialista opprimindo para explorar.

Os integralistas não olham nem procuram saber a "patria" de qualquer capitalista que os apoie em sua demagogia patrioteira a serviço dos imperialistas, burguezes e fazendeiros e contra as massas populares. Os integralistas fazem opposição de manobra contra a Lei Monstro, muito satisfeitos com ella, como já declararam; mas, sendo reprehendidos pelos seus amos como tendo dado golpe errado, viraram o mão a bancar victimas da "Lei Monstro", que é ensaio das leis muito mais monstruosas que elles farão aqui, como na Italia e na Allemanha se chegarem a tomar posições no governo do paiz.

Miranda Corréa e Felintho Muller já declararam a alguem com insolencia, baseado e ligado com a acção da policia de S. Paulo de Costa Ferreira (membro da policia internacional no Brasil. como Felinto Muller, Miranda Corrêa e Seraphim Braga) que ceste negocio de Unidade Syndical e Congresso de Unidade não se realisaria, que agora com a Lei de Segurança a luta ia se decidir na Delegacia da Ordem Politica e Social em poucos mezes e que todo syndicato cuja directoria não fosse tormada de accordo com a policia e com os seus elementos seria fechado e que a policia tinha planos, para arranjar meios para isto, etc».

Com a Lei Monstro os caixeiros das policias imperialistas no Brasil e defensores dos interesses dos industriaes, banqueiros e senhores de terra do Brasil, querem esmagar a grande reivindicação, a maior aspiração do proletariado actual qara a luta, que é a Unidade. A decisão que o proletariado vem demonstrando na luta pela Unidade, por cima da reacção policial, da provocação policial e integralista declarando falsamente que o Congresso da Unidade, o Comité da Unidade é «uma manobra communista», provocação esta respondida e desmascarada por dezenas de syndicatos e federações, esta decisão proletalia, esta comprehensão da luta, vem causando medo aos reaccionarios aos integralistas que reagem com a Lei Monstro e o odio e a sanha da policia contra o proletariado.

Mas o proletariado, as massas populares das cidades e dos campos do Brasil, a pequena burguezia, militares, intellectuaes, estudantes professores, etc., num grande, immenso movimento, com milhares de protestos, demonstrações e lutas, disseram bem claro que não estão de cacordo, que não suportarão a Lei Monstro, que não são e não serão um povo de escravos.

A nossa palavra de ordem é, agora, mais do que nunca "recrudescer a luta contra a Lei Monstro, pela annulação da Lei, pelo seu não cumprimento, pela libertação de todas as victimas da Lei Monstro.

Agora, mais do que nunca intensificar e elevar a luta contra os fascistas Getulio-Góes-Ráo com protestos vehementes demonstrações, passeatas, comicios, com commissões juridicas, greves combativas contra a Lei Monstro, pela liberdade de suas victimas. nas fabricas, uzinas, officinas, fazendas, quarteis, navios. etc. Cada trabalhador, soldado, marinheiro, camponez preso, greves para liberta-los, ligando a reivindicação firme, inabalavel da annulação da Lei Infame, da Lei Monstro, abolição da escravidão sobre todo o povo do Brasil.

Digamos e realisemos com vantade revolucionaria que não somos um povo de escravos, que a Lei Monstro não será executada, que a luta recrudescerá pela sua annulação immediata, pela punição de seus responsaveis pela sua elaboração e execução e levaremos esta luta até a luta armada, sem hesitação, pela libertação do Brasil do jugo imperialista, feudal, do jugo da Lei Monstro, contra o integralismo e os bandos fascistas, por pão, terra e liberdade.

"A Classe Operaria"

Para a edição especial d'«A Classe Operaria» de 1 de Maio, pedimos que nos enviem collaborações, photographias, clichets, correspondencias de fabricas, dos campos, navios e quarteis. Pedimos tambem que nos enviem quotisações especiaes em dinheiro.

— —

Para facilitar sua impressão e divulgação, «A Classe Operaria» continuará a sahir neste formato pequeno, que aliás é o formato dos orgãos dos Partidos Communistas de varios paizes onde o movimento communista é illegal.

O valor de um jornal mede-se pelo seu conteúdo politico e não pelo tamanho do papel.

— —

Para a edição especial de «A Classe Operaria», recebemos de um sympathisante mossoroense a quantia de cinco mil réis (5$000).

AVANÇA A CRISE REVOLUCIONARIA NO BRASIL

As lutas e contradições entre as camarilhas dominantes se aprofundam em todos os Estados do Paiz. A miseria e a reacção crescem e as massas buscam uma sahida.

Os operarios, camponezes, soldados e marinheiros devem tomar a frente das lutas e se prepararem para a tomada do poder e organisar o governo Sovietico.

O Partido Communista deve se esforçar, neste curto praso, para conquistar e manter o poder politico.

A gréve da Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, na Bahia. Lutemos contra os imperialistas e politiqueiros que a apoiam

Os heroicos operarios da Este Brasileiro (Bahia, Sergipe, Norte—Minas) mais uma vez foram á gréve contra a exploração de que são victimas pelos imperialistas franceses e pelos seus agentes os engenheiros-chefes da administração daquella via ferrea.

Como outras gréves dos ferroviarios, da Este Brasileiro, esta greve, a vontade de luta dos trabalhadores foi aproveitada pelos politiqueiros.

Os ferroviarios, que têm interesses em lutar contra os imperialistas franceses, pelas suas reivindicações economicas, serviram de instrumento na politica de Juracy e o ministro Marques dos Reis contra os elementos da oposição e o juiz federal.

Os ferroviarios que levaram avante lutas heroicas como a de 1927, que foram enganados já muitas vezes por demagogos e as ultimas vezes na tentativa de gréve de 30 e na de 33, devem lutar para comprehender que só a luta independente, dirigida por elles mesmos, sem interferencia de politiqueiros feudais, burgueses e pequeno-burgues, é que os levará á victoria contra a miseria de salarios e a exploração arrogante dos imperialistas franceses.

Toda uma immensa população da Capital, suburbios, interior e sertão é explorada pelos pessimos serviços e altos frétes da Este Brasileiro. O proletariado da Este deve se apoiar em toda esta massa popular de camponeses e pequenos comerciantes na luta pelo augmento de salario sem augmento de frétes e tarifas provando com dados estatisticos que a Este Brasileiro, que paga dezenas e centenas de contos aos seus diretores e acionistas, que paga gordos juros aos franceses, póde pagar melhor aos operarios e até reduzir os frétes sobre as mercadorias de primeira necessidade para o abastecimento das cidades e outras mercadorias, passagens, etc.

A gréve deve ser preparada com a agitação e propaganda de um programa de reivindicações as mais sentidas pelos trabalhadores da Este, em todas as linhas e ramais e formação de comités de luta em todas as officinas, depositos, trechos mais importantes para coordenar o movimento e discutir os pontos do progama. Fazer o trabalho publico, legal de massa, e por outro lado constituir em cada local os comités illegais e restritos com ligações conspirativas com os outros comités em todos os pontos.

Ao eleger para dirigir a luta, um comité de greve legal, publico, autorisar a escolha de um comité restrito, ilegal, que mantenha todas as ligações e o controle do movimento em todos os pontos importantes, officinas e ramais, de módo que, preso o Comité de greve, a gréve continua firme e dirigida, tirando diretivas, boletins, instruções, etc, e uma luta póde e deve ser logo iniciada pela liberdade dos grevistas e membros do comité de gréve presos e pela nova eleição de um comité de gréve, de comissões de protestos, etc.

Preparar e orientar a greve para não permitir que ella seja utilisada pelos politiqueiros e, por outro lado, apoiar-se na simpatia, obter o apoio do povo das cidades e do interior, lutando tambem pelo não augmento de passagens e fretes, pelo contrario, pela sua diminuição.

Os ferroviarios da Este como os trabalhadores da Companhia Linha Circular estão na vanguarda da luta pela libertação da Bahia do jugo dos imperialistas franceses, americanos, ingleses e alemães e do jugo dos senhores de terra e burgueses que defendem os interesses desses imperialistas.

Preparemos de novo a luta, heroicos companheiros da Este, e voltemos á lutar pelas reivindicações nossas e com o apoio do povo, expulsaremos os imperialistas e o magnatas nacionais seus socios.

BOMFIM.

A reunião da Alliança Nacional Libertadora no Theatro João Caetano

DAINIS KAREPOVS

Sabado, 30 de março realisou-se no teatro João Caetano, no Rio, a primeira reunião da A. N. L. na Capital Federal. O proletariado e a massa popular atenderam aos milhares ao chamado para a luta contra o imperialismo, os senhores de terra e pelas liberdades democraticas.

O entusiasmo desta reunião demonstra como cresce nas massas a vontade de luta, como avança a revolução democratico-burguesa e isto é ainda mais significativo no momento em que os imperialistas e as camarilhas dominantes decretam a « Lei Monstro » para escravisar o povo do Brasil e dão armas, dinheiro e liberdade ao integralismo para preparar o regimem da degola com machadinha hitlerista, de oleo de ricino e casse-tete e da escravidão fascista.

O proletariado toma cada vez mais decididamente a frente desta luta. A voz do proletariado foi a mais entusiastica e delirantemente aplaudida no teatro João Caetano.

O proletariado como classe mais avançada e revolucionaria é a unica que póde dirigir e levar avante a luta pela revolução democratico-burguesa, agraria e anti-imperialista que dará ao povo pão, terra e liberdade e levará essa luta para a revolução socialista.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (S. da I. C.) unico Partido revolucionario do proletariado ja explicou amplamente porque apoia a A. N. L. O Partido não adere e nunca aderirá á A. N. L. O Partido está de acordo com as reivindicações constantes do programa da A. N. L. e retirará seu apoio e desmascarará perante o proletariado e as massas populares o papel contra—revolucionario ou fascista da A. N. L. ou de qualquer outra organisação semelhante, si ela deixar de defender as reivindicações e interesses das massas. O Partido retirará todo o seu apoio á A. N. L. quando esta se converter em Partido politico e visar a conquista do poder politico como finalidade. E' nestas condições que o Partido continúa dando o seu apoio á A. N. L. esclarecendo sempre a distancia que existe entre esta organisação e o Partido.

Com grande entusiasmo Luis Carlos Prestes foi proclamado Presidente de Honra da A. N. L. Os comites da A. N. L. em todo o Brasil já vinham expontaneamente fazendo esta proclamação que agora, com mais brilhantismo, entusiasmo e grande significação se concretisou na reunião do Teatro João Caetano.

Prestes é aclamado Presidente da A. N. L. como um grande lutador anti-imperialista e anti-feudal, pela libertação do Brasil do jugo imperialista, pelas liberdades democraticas, contra a Lei Monstro e as leis de arrocho do governo de Getulio.

Mauricio de Lacerda e Cabanas vieram dar seu apoio de ultima hora á A. N. L.

O Partido sempre desmascarou e desmascará estes demagogos. Chamamos a atenção das massas sobre estes dois demagogos desmoralisados. Todos dois, com suas atitudes anteriores e seu silencio prepararam e ajudaram todas as leis e medidas depois de 1930 contra o proletariado e as massas populares, prepararam e ajudaram a « Lei Monstro », o crescimento do integralismo etc. São culpados de todos os maiores crimes de Getulio, Goes, Rao, Flores, etc contra as massas populares.

Não acreditamos nas palavras demagogicas, nas confissões e arrependimentos de Mauricio de Lacerda, Cabanas, etc.

As massas populares conhecem seus feitos e suas traições, suas colaborações em crimes e mais crimes seu silencio criminoso.

O nosso Partido, sempre firme na trincheira, custe o que custar, continua e continuará a desmascarar, protestar e lutar ao lado das massas contra todos os demagogos, os mistificadores do genero de Mauricio e Cabanas.

Mauricio e Cabanas querem se salvar...

Abaixo estes tapeadores! Nós já os conhecemos de sobra!

M.